Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região
CUT

Folha Bancária

São Paulo
terça-feira
4 de setembro de 2012
número 5.575

ter
Mín. 13°C
Máx. 20°C

ALÔ, BANQUEIRO!

▶ Em votação simbólica bancários rejeitam proposta da Fenaban e exigem: tem de melhorar

FOTOS DE MAURICIO MORAIS E GERARDO LAZZARI

Bancários fazem assembleia de rua para avisar aos bancos que querem proposta melhor de aumento real, valorização da PLR, piso e auxílios

Em todo o país bancários promoveram manifestações para deixar claro aos bancos: a proposta de 0,7% de aumento real é insuficiente. Em São Paulo, o Dia Nacional de Luta atrasou a abertura de 51 agências e 7 concentrações do centro velho da capital para realizar assembleia de rua.

Ao final da manhã, na Praça do Patriarca, votação simbólica referendou o "não" ao índice de 6% de reajuste salarial apresentado na última rodada de negociação, realizada em 29 de agosto.

"Essa atividade nacional mostra que os bancários estão mobilizados. Os bancos estão lucrando muito e são disparado o setor da economia que mais ganha. A proposta apresentada é inaceitável", ressaltou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, durante o ato.

Na véspera de mais uma rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban), na tarde desta terça 4, os trabalhadores deixaram claro que se querem mesmo resolver a Campanha na mesa de negociação, como dizem, as instituições financeira têm de apresentar proposta muito melhor.

"O índice de 6% é muito ruim se levarmos em consideração o que passamos no dia a dia e o que os bancos lucraram", disse uma bancária. Outro trabalhador afirmou que apoia a mobilização organizada pelo Sindicato e que gostaria que tudo fosse resolvido logo. "No entanto, sabemos que é a postura dos banqueiros que nos leva à paralisação. Se continuar com essa proposta, não terá outro jeito."

Um outro empregado do setor financeiro relatou: "Já estamos vivendo uma expectativa de atividades como essa, que apoio e acredito que poderá refletir na negociação de amanhã, com uma proposta melhor. Porque 6% ninguém merece".

Leia mais na página 3 sobre as reivindicações da Campanha Nacional 2012.

QUARTA TEM PLENÁRIAS NAS REGIONAIS

Venha para o Sindicato debater a Campanha Nacional 2012. As reuniões serão realizadas nesta quarta-feira 5, a partir das 19h, em todas as regionais da entidade: nas zonas norte, sul, leste, oeste, além da Paulista, de Osasco e na sede, no centro da capital. Confira os endereços no expediente da página 2 desta *FB*. A força dos bancários está na organização e mobilização da categoria. Participe!

AO LEITOR

CCT: mais um ano de luta

Vamos para a mesa negociação nesta terça 4, com a expectativa de receber proposta melhor da Fenaban. Sabemos que os bancos têm condições de pagar reajuste melhor do que os 6% oferecidos. Sem os altos provisionamentos, os lucros seriam ainda maiores e os trabalhadores são os grandes responsáveis por essa realização.

A média de aumento real recebido este ano pelas categorias foi de 2,23%. É considerado o melhor resultado das negociações salariais acompanhadas pelo Dieese desde 1996. Sabemos que os ganhos reais dos trabalhadores são o principal motor da economia nacional e os bancos representam o setor mais rentável do país.

Além de aumento real e dos índices, defendemos melhores condições de trabalho. Reivindicamos PLR e VA e VR com valores maiores, piso com salário mínimo do Dieese (R$ 2.416,38), entre outros itens. O Dia Nacional de Luta, nesta segunda 3, mobilizou todo o país e mostrou que a categoria está unida por suas conquistas, no mês em que nossa Convenção Coletiva de Trabalho completa 20 anos. Em São Paulo, os bancários estão de parabéns pelo ato. A votação simbólica rejeitou, por unanimidade, o índice apresentado pelos bancos. Se a proposta não melhorar, a categoria estará mobilizada pelos seus direitos.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Claudio Nunes / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200*

Regionais: Paulista: *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* **Norte:** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* **Sul:** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* **Leste:** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* **Oeste:** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* **Centro:** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* **Osasco e região:** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562*

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Empregados cobram proposta específica

Aprimoramento do PSI, regras para descomissionamento e contratação de mais bancários estão entre as prioridades

O Sindicato está reivindicando que a Caixa Federal marque negociação e apresente proposta às reivindicações específicas. Até agora foram realizadas três reuniões, nas quais a empresa negou praticamente todas as propostas dos trabalhadores.

A postura de intransigência da Caixa nas negociações motivou protestos organizados pelo Sindicato na sexta-feira 31, envolvendo empregados de duas concentrações da empresa na capital: Ciopi, no Brás, e a Gifug, na São Joaquim.

"O ato foi uma pequena demonstração da mobilização que está por vir caso a instituição financeira não apresente proposta digna aos trabalhadores", afirma o dirigente sindical e empregado do banco Dionísio Reis Siqueira.

Prioridades – Entre as prioridades aprovadas durante o 28º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Federal está o aprimoramento do Processo Seletivo Interno (PSI). Nesse caso, a reivindicação é que a possibilidade de ascensão seja garantida a todos os empregados e o fim dos chamados processos dirigidos, que privilegiam alguns segmentos em detrimento do conjunto dos trabalhadores.

Outra exigência é que sejam criados critérios para descomissionamento, garantindo ao bancário direito de defesa. Atualmente, a retirada da função é prerrogativa do gestor.

MAURICIO MORAIS

Protesto mobilizou bancários do Ciopi, no Brás

Contratações – Os dirigentes sindicais também exigem mais agilidade na convocação de concursados. "Queremos que até o final deste ano o total de bancários na empresa totalize 100 mil. Os empregados estão sobrecarregados e é necessário ampliar a mão de obra para melhorar as condições de trabalho", afirma o diretor executivo do Sindicato Kardek de Jesus.

O dirigente explica ainda que os bancários também querem respostas para as questões relativas à Saúde de Caixa, isonomia de direitos, segurança bancária, entre outras.

BANCO DO BRASIL

Empresa tem de respeitar jornada

Bancários também reivindicam proposta global da instituição financeira

Os dirigentes sindicais prosseguem exigindo que a direção do Banco do Brasil apresente proposta às reivindicações nas reuniões específicas.

De acordo com o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB Cláudio Luis de Souza, está sendo travado intenso debate na mesa de negociação, com a empresa se mantendo irredutível e negando praticamente todas as propostas dos bancários. "Nada justifica essa postura, pois com o lucro de R$ 5,7 bilhões no primeiro semestre, que seria bem maior não fosse o provisionamento, a empresa pode atender às nossas reivindicações", afirma.

AUGUSTO COELHO

Comissão de empresa reivindica proposta do banco

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES NO BB

- Melhoria no Plano de Carreira e Remuneração
- Negociação do Plano de Comissões
- PLR sem viculação ao Sinergia
- Seis horas para todos, sem redução de salário
- Fim do PSO e retorno dos caixas e gerentes de serviços para as agências
- Cassi e Previ para todos
- Fim do voto de Minerva na Previ
- Assinatura do protocolo de prevenção de conflitos e revisão dos comitês de Ética
- Fim do descomissionamento e seleção interna para promoção em todos os cargos

Cláudio Luis destaca que uma das principais reivindicações é a jornada de seis horas para todos os funcionários, inclusive comissionados, sem redução de salário. Além disso, está sendo exigido o fim da Plataforma de Suporte Operacional (PSO), com a consequente volta dos caixas e gerentes de serviço para as agências.

"Queremos também que o banco faça adesão à cláusula de instrumento de combate ao assédio moral. Consideramos que a medida será mais efetiva para que os bancários tenham suas denúncias checadas de fato e para que o banco tome as providências necessárias contra os assediadores", declara o dirigente.

Outra reivindicação é que os funcionários da CABB tenham gratificação de função de 55%, com a unificação dos atendentes A e B e a retirada da trava de remoção, que dificulta as promoções.

PROPOSTA GLOBAL

Bancos estão devendo aos funcionários

Negociações avançaram pouco apesar dos excelentes resultados do setor financeiro. Rodada desta terça-feira precisa trazer proposta melhor

O setor que mais lucra e que conta com uma das maiores rentabilidades da economia brasileira pode pagar aumento real maior aos seus empregados, distribuir melhor o fantástico lucro que alcança, pagar piso e auxílios mais altos, criar novos postos de trabalho. Os bancos também devem aos trabalhadores mais segurança, saúde e condições de trabalho. É com essa certeza que o Comando Nacional dos Bancários volta nesta terça-feira 4 à mesa de negociação com a Fenaban.

"Os bancos conhecem nossas reivindicações. São necessidades básicas para melhorar as condições de trabalho e manter o poder de compra da categoria que atua num dos setores que mais ganha no Brasil", salienta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando.

Os sete maiores bancos que operam no país alcançaram lucro líquido de R$ 25,8 bilhões nos seis primeiros meses deste ano. "Apesar de resultado tão alto, ofereceram somente 0,7% de aumento real. Os bancários estão negociando com seriedade e disposição, mas os números deixam claro: se os bancos querem mesmo resolver a campanha na mesa, têm de melhorar muito essa proposta", reforça a dirigente.

PLR – Os balanços dos sete maiores bancos (entre o primeiro semestre de 2011 e de 2012) mostram que os ativos cresceram em média 15,56%, as operações de crédito subiram 18,63%, o patrimônio líquido aumentou 12,65%.

Mas, apesar do crescimento, a maioria dos bancários pode receber PLR menor este ano devido ao aumento do PDD promovido pelos bancos, de 30% em média. "Diante disso, insistimos: o cálculo da PLR tem de mudar. O adicional, por exemplo, está em 2% há muito tempo, e poderia subir. Não vamos aceitar que os trabalhadores recebam menos", destaca a presidenta do Sindicato.

ALIMENTAÇÃO

VA e VR precisam aumentar mais

Comer na rua está cada vez mais caro e bancários cobram reajuste maior para os tíquetes

A inflação de alimentos e bebidas subiu e comer fora está cada vez mais caro. Os bancários reclamam que os tíquetes não são suficientes nem para a compra do mês nem para a refeição em restaurantes, que aumentou 9% em um ano, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A reivindicação da categoria prevê auxílio-refeição e alimentação no valor mensal de R$ 622, cada, além do 13º vale-refeição. No início da Campanha Nacional Unificada deste ano, 12.286 bancários responderam à consulta sobre as prioridades para a pauta de reivindicação de 2012. Desses, 75% apontaram o aumento dos vales, perdendo somente para a reivindicação de aumento real, apontada por 76%.

Uma bancária que trabalha em agência próxima à Avenida Paulista conta que quando coloca o prato na balança, comendo a mesma quantidade que comia há um ano, percebe que a refeição está mais cara. "Quando estou na metade do mês, meu auxílio já está no fim."

BOCA NO TROMBONE!

"O reajuste de 6% para os benefícios é muito baixo. Esse ano poderia salientar um valor fixo para aumento da cesta básica/VR"

"Acredito que a proposta de reajuste pode ser melhorada, mas outros benefícios como vale alimentação/refeição e valorização do piso são pontos muito importantes e que devem ser levados em consideração no acordo final"

"A FENABAN e os bancos públicos deveriam melhorar a proposta. Atrelar as cestas alimentação e refeição ao salario mínimo"

"6% é pouco. Quanto aos auxílios alimentação e refeição, estes estão defasados"

RESUMO DAS NEGOCIAÇÕES

Nas sete rodadas realizadas desde o início das negociações, em 7 de agosto, os bancos avançaram pouco em relação às reivindicações da categoria (*leia abaixo*). "A pauta dos bancários é totalmente factível e reflete as necessidades da categoria. Precisa ser respeitada pelos bancos", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, destacando: "Os ganhos reais dos trabalhadores são o principal motor da economia nacional e os bancos estão devendo à sociedade brasileira. É um dos setores que menos cria postos de trabalho e ainda querem pagar um dos menores reajustes aos seus funcionários. Não vamos aceitar!"

IGUALDADE

O censo da categoria será refeito. A Fenaban se comprometeu em, ao longo de 2013, fazer o planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para aplicação da pesquisa no início de 2014. Os debates entre representantes dos bancos e dos bancários serão na mesa temática de igualdade de oportunidades. O objetivo é saber das condições das mulheres, dos negros, das pessoas com deficiência, e trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades nas instituições financeiras.

SEGURANÇA

A proposta do Comando de manter projeto piloto de segurança foi aceita pela Fenaban, em local ainda a ser definido. O objetivo é cruzar estatísticas do passado e do presente que mostrem a importância das ações implementadas, como portas de segurança e biombos de proteção entre os caixas e entre caixas e as filas. Um grupo de trabalho com representantes dos bancários e dos bancos acompanhará e avaliará o projeto para estabelecer medidas que possam ser implementadas no Brasil inteiro.

ASSÉDIO MORAL

O instrumento de combate ao assédio moral será mantido, mas tem de ser aprimorado. Os trabalhadores querem que o programa seja mais divulgado entre os bancários e que o processo de apuração das denúncias tenha mais efetividade. Também foi cobrado que todos os bancos participem. O Banco do Brasil não aderiu ao instrumento. O Comando apontou, ainda, que o instrumento de combate é só uma medida e que para pôr fim ao assédio moral é preciso acabar com as metas abusivas.

EMPREGO

Os bancos se negaram a debater emprego, informando que essas questões devem ser resolvidas em acordo coletivo de trabalho, ou seja, banco a banco. Diante disso, o Comando enviará carta a cada uma das instituições que compõem a mesa da Fenaban, solicitando espaço para discutir demandas fundamentais à categoria, como mais contratações, fim da rotatividade, da terceirização e das dispensas imotivadas, respeito à jornada de seis horas, universalização dos serviços bancários.

SAÚDE

Os bancos se comprometeram com atuação emergencial junto aos trabalhadores afastados que ficam sem salário e benefício até a perícia do INSS ou devido à alta programada. Cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho deve definir quanto, como e até quando pagar os salários dos afastados. Representantes dos bancários e da Fenaban procurarão a Previdência para cobrar solução para o problema. Os bancos também devem se posicionar sobre o desrespeito ao direito à reabilitação após adoecimento.

PROGRAME-SE

SINDICATO CIDADÃO

Uma das ações do Sindicato no âmbito social é a Fundação Projeto Travessia que desde 1995 trabalha com adolescentes e crianças em situação de risco. Para colaborar com a Fundação, em vez de preencher seu CPF para a Nota Fiscal Paulista, doe o documento depositando em uma das urnas da instituição. Há uma urna na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413).

PRAIA NO 7 DE SETEMBRO

Uma ótima opção para o feriadão da Independência é o passeio por Trindade e Paraty, no litoral do Rio de Janeiro. Com saída na noite do dia 6 e retorno no domingo 9, o pacote inclui hospedagem na Pousada Pouso Trindade, café da manhã, passeios por praias e cachoeiras e visita ao centro histórico de Paraty. Sai por R$ 600 (apartamento duplo) ou R$ 560 (triplo) e pode ser parcelado. Reservas com Celso: 2909-2828 e 98100-8181.

INGLÊS E CÂMBIO

Os interessados em cursar Inglês Profissional para Iniciantes podem se inscrever para o curso que começa no dia 4, com aulas às terças das 18h45 às 21h15, por R$ 360 para sindicalizados e R$ 720 para não sócios. O curso de Câmbio começa no dia 10, de segunda a sexta, das 19h às 22h, e custa R$ 510, mas sócios pagam R$ 255. Saiba mais pelo 3188-5200.

SAMBA NA QUINTA-FEIRA

Na véspera do feriado da Independência, o Grêmio Recreativo Café dos Bancários apresenta um show imperdível para quem gosta de samba, com Renê Sobral. O Grêmio funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h, na Rua São Bento, 413. Os shows começam às 20h, e o espaço é exclusivo para bancários sindicalizados e seus convidados.

SINDICATO NO TWITTER

É época de Campanha e para ficar por dentro de todas as informações sobre negociações e atividades do Sindicato, siga a entidade na rede social Twitter, pelo *@spbancarios*.

AUMENTO REAL

Semestre bom para trabalhadores

Balanço do Dieese mostra que 97% das negociações salariais até junho resultaram em reajustes médios de 2,23% acima da inflação

Diversas categorias de trabalhadores tiveram aumentos reais acima da inflação no primeiro semestre do ano. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) analisou 370 reajustes dos mais diversos setores e constatou que 97% deles superaram a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). A média de aumento real foi de 2,23%.

As negociações se deram entre empregados e empresas de setores como alimentação, química, metalurgia, têxtil e construção, entre outras. Todos eles têm rentabilidade menor que a dos bancos, cuja primeira proposta apresentada aos bancários na última reunião da Campanha, na quarta-feira 29, foi de 0,7% de aumento real, índice considerado insuficiente pelo Comando Nacional dos Bancários

"A pesquisa do Dieese reforça: se outros empregadores, com rentabilidade e lucros menores que os do setor financeiro, estão dando aumentos reais de mais de 2%, os bancos têm todas as condições de melhorar a proposta apresentada", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Além da rentabilidade – capacidade que uma empresa tem de agregar valor a ela mesma –, as instituições financeiras também apresentam resultados cada vez melhores. Balanços dos setes maiores bancos que operam no país – Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Federal, Santander, HSBC e Safra – mostram que, juntas, essas empresas alcançaram lucro líquido de R$ 25,8 bilhões nos primeiros seis meses do ano.

Compare – A rentabilidade de 28 bancos – dos mais diversos portes e segmentos de atuação – que têm capital aberto na bolsa de valores no primeiro trimestre de 2012, segundo balanço da Consultoria Economática, chegou a 13,45%. Mas essa média leva em consideração todos e não inclui Caixa Federal, que não tem capital aberto.

Levando em conta apenas os três maiores bancos privados no país, a média de rentabilidade no período salta para 20,6%. Bem maior que a do setor de alimentação, por exemplo, que foi de 5,65% nos primeiros três meses do ano, segundo o mesmo estudo. Apesar da rentabilidade bem inferior à dos bancos, as empresas do setor concederam aumentos reais de, em média, 1,68% a seus empregados.

Já as de construção acordaram com seus funcionários reajustes médios de 3,27%, enquanto que a rentabilidade do setor no primeiro trimestre foi de 8,58%, 12 pontos percentuais a menos que os 20,6% de rentabilidade dos três maiores bancos privados.

Outra atividade econômica a conceder ganhos reais aos trabalhadores foi a de química. Os reajustes foram em média de 1,55% de aumento acima da inflação, quando a rentabilidade do setor foi de 2,91%.

Bom para a economia – Dados do IBGE mostram que o Produto Interno Bruto do país só foi positivo no segundo trimestre do ano por conta do consumo das famílias. Isso comprova que dinheiro no bolso do trabalhador ajuda a economia a crescer. A soma de todos os bens e serviços produzidos no país subiu 0,4% em relação ao trimestre anterior e 0,5% em relação ao segundo trimestre de 2011.

O IBGE mostrou ainda que pelo 35º trimestre consecutivo o consumo das famílias cresceu quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em 12 meses (de junho de 2011 a junho de 2012) essa demanda aumentou 2,5%, mais do que o dobro da taxa de crescimento do PIB nesse período, que foi de 1,2%.

Os números mostram que crescimento do emprego, valorização do mínimo e reajustes salariais acima da inflação têm contribuído para manter o país firme diante da crise financeira internacional.